

**(CON)FUSÕES ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: AS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
NUMA ESCOLA PÚBLICA E NUMA ESCOLA PARTICULAR.**

FILGUEIRAS, Karina Fideles - FaE-UFG

GT: Alfabetização, Leitura e Escrita/n. 10

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Introdução

A temática em questão na presente pesquisa é a dificuldade de aprendizagem sob dois aspectos. Um relaciona-se ao processo de alfabetização, anterior ao 1º ciclo, que está ocorrendo na maioria das escolas particulares. O outro aspecto a ser tratado é a alfabetização que acontece posterior ao 1º ciclo tal como em algumas escolas públicas.

Muitas são as pesquisas sobre a alfabetização e as dificuldades de aprendizagem. No entanto, são escassas aquelas que apresentam realidades distintas, a saber, as redes pública e particular de ensino, sobre um mesmo enfoque: as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. Portanto considera-se importante e necessária tal reflexão visto que, no momento atual, com a organização da escolaridade em Ciclos nas escolas públicas, a alfabetização vem sendo tratada como um processo mais amplo. Em contrapartida, algumas escolas privadas tendem a acelerar o processo de alfabetização, antecipando-o para séries cada vez mais iniciais da escolarização infantil.

Nesse sentido foi de fundamental importância que o diagnóstico, o encaminhamento dados aos alunos considerados com dificuldades de aprendizagem e as atividades desenvolvidas nas salas de aula e nas salas de reforço fossem objetos de nossa investigação nas escolas.

Metodologia

No desenvolvimento da investigação, tomamos como referência dois contextos: duas escolas – uma pública e outra privada, ambas na região sul de Belo Horizonte - MG. Na

escola pública, o sistema de ensino é organizado em Ciclos subdivididos em Ciclo Básico, que comporta crianças de 7, 8 e 9 anos para o 1º, 2º e 3º anos do ciclo respectivamente; crianças de 10, 11 e 12 anos para os respectivos 1º, 2º e 3º anos do Ciclo Intermediário e crianças de 14 e 15 anos para o 1º e 2º anos do Ciclo Avançado; além do Ensino Médio – 1º, 2º e 3º anos.

Na escola particular, a organização da escolaridade é seriada, ou seja, trabalham com séries desde crianças de 4 anos no 1º Período da Educação Infantil, até jovens de 17/18 anos no 3º ano do Ensino Médio, integrando o curso preparatório para o vestibular. A escola é particular, mas mantém frentes de trabalhos sociais, como auxílio a creches, Educação de Jovens e Adultos – EJA, programas com menores abandonados e asilos dentre outros.

Nos dois contextos foi importante investigar como ocorre a aprendizagem inicial da língua escrita, como são diagnosticadas as dificuldades de aprendizagem e quais estratégias utilizadas para enfrentar essas dificuldades.

O plano de investigação orientou-se para um estudo de caso, por meio do qual pudemos fazer um acompanhamento sistemático do cotidiano escolar, desde o início até a conclusão do primeiro semestre do ano letivo. Para entender/analisar o processo de alfabetização nas escolas e suas conseqüências para os alunos que não acompanharam esse processo, procuramos investigar como é feito o diagnóstico e o encaminhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem na alfabetização, além da análise das atividades propostas nas salas de aula e nas salas de reforço.

Para a coleta de dados utilizamos observação participante e sistemática, entrevistas informais com alunos, professores e corpo técnico escolar e análise das produções dos alunos, além da participação na reunião de pais e professores.

Na escola pública privilegiamos duas, dentre as três classes de 3º ano do Ciclo Básico, e uma Sala de Recuperação para alunos com dificuldades de aprendizagem na última etapa desse primeiro ciclo. E, na escola particular, observamos uma dentre as quatro salas de 3º Período da Educação Infantil do turno vespertino, além das Oficinas de Leitura e Escrita para os alunos diagnosticados com dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização.

Apresentamos, a seguir, uma tabela das semelhanças e diferenças observadas nas escolas a partir da análise dos dados coletados.

Tabela 1 – Semelhanças e diferenças entre as escolas

CATEGORIAS	ESCOLA PÚBLICA	ESCOLA PARTICULAR
Sistema de escolarização	Ciclos	Séries
Classes observadas	3º ano do Ciclo Básico	3º Período da Educação Infantil
Idade das crianças	9 anos	6 anos
Enturmação	Por faixa etária	Novatos por exame de seleção, veteranos por indicação das professoras anteriores
Ênfase do diagnóstico	“Tomar leitura”	Atividades sistematizadas de escrita
Atividades desenvolvidas nas salas de aula	Leitura e interpretação de textos e livros de história; produção de texto, apresentação de variados gêneros literários.	Escrita espontânea, leitura de livros e revistas em quadrinhos e de ciências.
Crítérios para os encaminhamentos	Alfabetizados e não-alfabetizados	Níveis conceituais de escrita
Encaminhamentos	Sala de Recuperação	Oficinas de leitura e escrita
Atividades desenvolvidas nas salas de reforço	Atividades de automação do sistema alfabético de escrita para aquisição da base alfabética	Atividades de escrita sistematizada como reconhecimento de letras, listas e parlendas.
Conclusão da 1ª etapa do ano letivo	Fim da sala de recuperação, tempo integral na sala de origem	Fim das oficinas de leitura e escrita, tempo integral na sala de origem

Atividades de alfabetização e letramento

A *alfabetização* é a aquisição do código da escrita e da leitura, a codificação através da escrita e decodificação através da leitura; em suma, em seu sentido mais restrito, alfabetizar-se é aprender a ler e a escrever.

O termo *letramento* é o uso das práticas sociais da leitura e da escrita e difundiu-se rapidamente no meio acadêmico; porém, anteriormente, transitou pela mídia e nas escolas na tentativa de produzir algum sentido para além do termo alfabetização, que já não era suficiente para explicar o processo de aquisição do código escrito.

Logo, alfabetização e letramento são processos distintos, embora possam e devam caminhar simultaneamente. Segundo entendimento de Soares (2002): *“a questão é alfabetizar letrando, ensinar a criança a ler e escrever por meio das práticas sociais de leitura e escrita”*.

Nas escolas pesquisadas, ora o trabalho pedagógico era pautado nos conceitos de alfabetização, restringindo-a em codificação e decodificação do código escrito; ora era balizado no conceito de letramento, propondo atividades de usos sociais do código escrito.

Na tentativa de classificar as atividades ministradas nas salas de aula e nas salas de reforço escolar para os alunos com dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da língua escrita, em atividades de alfabetização e atividades de letramento, tomamos como referência Soares (2004) que divide atividades de ensino da língua escrita no Brasil, anterior e posterior aos anos 80.

Segundo a autora *“...até os anos 80, o objetivo maior era a alfabetização (...), isto é, enfatizava-se fundamentalmente a aprendizagem do sistema convencional da escrita.”*

Soares (2004) continua dizendo que a partir dos anos 80 o *“‘construtivismo’ trouxe uma significativa mudança de pressupostos e objetivos na área da alfabetização, porque alterou fundamentalmente a concepção do processo de aprendizagem e apagou a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita e práticas efetivas de leitura e de escrita.”*. A autora está se referindo ao conceito de letramento. Porém nos alerta que tanto a alfabetização quanto o letramento estão sendo utilizados separadamente, desvinculados um do outro. O objetivo maior é relacioná-los como processos distintos, porém indissociáveis.

As atividades de alfabetização são aquelas de descoberta e automação do sistema alfabético de escrita, relacionando a automatização das relações grafemas-fonemas, ou seja, relacionadas à aquisição da base alfabética. E as atividades de letramento são aquelas onde

existe uma interação com o material escrito, lendo e escrevendo diferentes gêneros em variados suportes, para diferentes interlocutores, isto é, uma preocupação com os usos sociais da leitura e da escrita.

Logo, alfabetização e letramento apresentam objetos de conhecimento distintos e, por conseguinte, os processos cognitivos de cada um se tornam diferentes. Alfabetização e letramento são processos que devem ser indissociáveis, como já dito anteriormente. A alfabetização deve ocorrer em meio à utilização de variados suportes e gêneros de escrita, assim como para diversos interlocutores, ou seja, o aluno deve apropriar-se do código escrito mantendo-se em constante contato com ele em práticas reais do dia-a-dia.

Considerações finais

Os processos de diagnóstico e encaminhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem nas escolas pesquisadas demonstraram uma confusão. Enquanto na escola particular o processo de diagnóstico dos alunos com dificuldades de aprendizagem foi composto por várias atividades de escrita sistematizadas, as atividades que vinham sendo propostas na sala de aula eram atividades de escrita espontânea, leitura de livros e revistas em quadrinhos, o que não condiz com o tipo de atividade avaliativa. Ou seja, no diagnóstico enfatizou-se atividades de alfabetização e nas atividades desenvolvidas na sala de aula, a ênfase foi no letramento.

Na escola pública, o diagnóstico se deu pela atividade que as professoras e supervisora determinaram como “tomar leitura”, diagnóstico esse não condizente com as atividades que eram propostas nas salas de origem, salas de 3º ano do Ciclo Básico: leitura e interpretação de textos e livros de história e produção de textos. Isto é, o diagnóstico foi pautado em atividades de alfabetização enquanto na sala de aula as atividades propostas eram de letramento.

Os encaminhamentos, em ambas escolas, se deram de forma semelhante: na escola pública, a criação de uma sala de recuperação; na escola particular, o surgimento de oficinas de leitura e escrita; ou seja, os alunos com dificuldades de aprendizagem na alfabetização foram separados de suas turmas de origem.

A partir do questionamento da utilização do conceito de dificuldade de aprendizagem nas escolas, evidenciamos uma confusão entre os termos alfabetização e letramento apontando para a não distinção dos mesmos; quando, em verdade, deveria

buscar-se uma fusão desses conceitos. Tal confusão entre ambos dificulta o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem.

Referências Bibliográficas

CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Orientações para a organização do Ciclo Inicial de Alfabetização. Congresso Estadual de Alfabetização. Belo Horizonte, 2003.

FRANCO, Creso. (Org.) Avaliações, Ciclos e promoção na Educação, Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

SOARES, Magda B. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. No prelo: Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. 26^a Reunião Anual da Anped. Trabalho Apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita.. Poços de Caldas, outubro de 2003.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

_____. As muitas facetas da alfabetização. Cadernos de Pesquisa, N°52, p.19-24, São Paulo, Fev/1985.